

EM BUSCA DE UMA PEDAGOGIA PERFORMATIVA: ALTERNATIVAS EM PERFORMANCE E EDUCAÇÃO NO ENSINO DE ARTES NA ESCOLA

CAROLINA POHLMANN DE OLIVEIRA¹;
CARMEN ANITA HOFFMANN²;

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – carolinapohlmann@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – carminhalese@yahoo.com.br* 2

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo está sendo desenvolvido no Mestrado em Artes Visuais da Universidade de Pelotas e tem como objetivo criar uma noção de “pedagogia performativa” dentro do contexto escolar. A problematização desta pesquisa aborda os paradigmas envolvidos nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino-aprendizagem no componente curricular “Artes”, na Educação Básica. Nesse sentido, este estudo investiga como o campo de Pesquisa e Estudos de Performance e Educação pode oferecer alternativas para novas perspectivas no ensino de Artes.

A pesquisa propõe a criação de uma noção de “pedagogia performativa”, a partir da revisão bibliográfica e da elaboração de conceitos teóricos referentes ao tema. Para analisar as práticas artístico-pedagógicas em relação aos conceitos pesquisados, serão entrevistados(as) professores(as) de Artes, considerados(as) como colaboradores(as) deste estudo. Realizarei entrevistas qualitativas semiestruturadas com educadores(as), a fim de identificar os pontos de contato entre o campo Performance e Educação e a experiência docente na escola pública de Ensino Fundamental.

O estudo está na sua primeira etapa, com o desenvolvimento da fundamentação teórica, segundo PINEAU (2010; 2013), ICLE (2010; 2013; 2017), BONATTO (2017) e VILLEGAS (2019). O critério de escolha dos conceitos propostos pelos(as) autores(as) considerou questões do “corpo” dos(as) professores(as) e estudantes em sala de aula. A problematização do “corpo” na sala de aula é considerado um dos temas centrais da pedagogia performativa.

Esta investigação busca elaborar conceitos como “corpo”, “espaço”, “tempo”, assim como “professor-performer”, “estudante-performer”, “pedagogia performativa”, a partir da leitura dos(as) autores(as) e de relatos de experiência docente no componente curricular Artes, em sala de aula.

Assim, ao estabelecer conexões entre as metáforas de “professor-performer” e de “estudante-performer”, conforme ICLE; BONATTO; (2017) e as práticas educacionais em escolas públicas, quero buscar ampliar os conhecimentos sobre poéticas educacionais cada vez mais transformadoras e libertadoras, conforme FREIRE (1992).

2. METODOLOGIA

A pesquisa ainda está em sua etapa inicial, em que será realizada revisão bibliográfica com materiais já publicados sobre o campo de pesquisa e estudos de Performance e Educação. Esse levantamento bibliográfico preliminar irá identificar conceitos para delimitar a construção de uma noção de “pedagogia performativa” neste estudo. Dessa forma, abordaremos autores(as) do campo de Performance e Educação e da Arte da Performance.

A segunda etapa envolve uma pesquisa fenomenológica, com uma abordagem qualitativa de entrevistas semiestruturadas, com dez a quinze professores(as) de Artes, de escolas da rede pública de Ensino Fundamental das cidades de Porto Alegre e Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Considero que a pesquisa fenomenológica será a mais adequada nesse caso, pois com ela pode-se buscar “a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências”, conforme GIL (2010, p.39). Assim, as entrevistas poderão mostrar diferentes modos de atuar e de se relacionar no campo de Performance e Educação.

Pretende-se assim, com a análise dos dados coletados nas entrevistas, fazer uma reflexão a partir do relato das experiências poéticas educacionais dos(as) colaboradores(as) da pesquisa. Nesta fase da pesquisa, poderão ser feitas conexões entre a noção de pedagogia performativa e as experiências artístico-pedagógicas de professores(as) da rede pública de escolas da educação básica das cidade de Pelotas e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o surgimento das metáforas do “professor-ator” e do “professor-artista”, na década de mil novecentos e noventa, pesquisadores(as) e educadores(as) relatam como essas novas concepções da experiência educacional foram aprimorando-se ao longo do tempo. Segundo PINEAU (2010), a metáfora do “professor-ator” apresentava a fragilidade de que se por um lado, o professor era o detentor da atenção e da transmissão de conhecimento, por outro, os estudantes possuíam uma participação limitada na dinâmica das aulas. Já a metáfora do “professor-artista” configurava uma liberdade intuitiva, em que os critérios para a realização dos procedimentos pedagógicos nem sempre eram bem delimitados e definidos.

Ao refletir sobre poéticas educacionais, PINEAU (2010) afirma que

A poética da performance educacional privilegia do mesmo modo as dimensões criativas e construídas da prática pedagógica. Ela reconhece que educadores e educandos não estão engajados na busca por verdades, mas sim em ficções colaborativas – continuamente criando e recriando visões de mundo e suas posições contingentes dentro delas. Uma poética educacional privilegia as múltiplas histórias e os múltiplos narradores no processo em que as narrativas da experiência humana são modeladas e compartilhadas por todos os participantes em um coletivo de performance. A pedagogia performativa suplanta o depósito de informações – tal como aparece no modelo de educação bancária de Paulo Freire – em prol da negociação e da encenação de novas formas do conhecimento. (PINEAU, 2010, p.97)

Assim, com a nova metáfora do “professor-performer” abrem-se novas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem. Quero investigar como essas noções de pedagogia da performance dentro da escola podem construir esse “coletivo de performance”, sugerido por PINEAU. Além disso, os conceitos “professor-performer” e “estudante-performer”, desempenham novas relações com o contexto escolar “relativizando hierarquias e gerando novas possibilidades de transformações.” (ICLE; BONATTO, 2017, p. 23). Nesse sentido, os processos vividos, muito mais que os resultados obtidos, em sala de aula, terão papel fundamental para a construção de uma noção de pedagogia performativa neste estudo.



Figura 1: “Estudantes-performers” na escola

Fonte: Mônica Torres Bonatto (2017). Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622017000100007&lng=pt&nrm=iso

4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa ainda está em sua fase inicial e não apresenta conclusões. Ao questionar os paradigmas atuais da escola, busco alternativas, sob a perspectiva das relações performativas que se estabelecem entre educadores(as) e educandos(as) no processo de ensino-aprendizagem.

Considero que as entrevistas com professores(as) de Artes, compreendem práticas educacionais importantes a serem analisadas a partir da perspectiva do campo de Performance e Educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. – Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ICLE, Gilberto; BONATTO, Mônica Torres. Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores-performers e estudantes-performers. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 37, n. 101, p. 7-28, abr. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622017000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 set. 2020.

ICLE, G. Da Performance na Educação: perspectivas para a pesquisa e a prática. In: PEREIRA, M.A. (Org.). **Performance e Educação:** (des)territorializações pedagógicas. Santa Maria: Editora da UFSM, p. 9-22, 2013.

ICLE, Gilberto. Para apresentar a performance à educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: **Educação & Realidade**, 35(2): 11-22, maio/ago, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/15861/9473>> Acesso em 23 set. 2020.

PINEAU, Elyse Lamm. Nos cruzamentos entre a performance e a pedagogia: uma revisão prospectiva. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: **Educação e Realidade**, 35(2): 89-113, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/14416/8333>> Acesso em: 20 set. 2020.

PINEAU, Elyse Lamm. Pedagogia Crítico-Performativa: encarnando a política da educação libertadora. In: PEREIRA, M.A. (Org.). **Performance e Educação:** (des)territorializações pedagógicas. Santa Maria: Editora da UFSM, p. 37-58, 2013.

VILLEGRAS, Estela V. Estudos da performance e educação: pedagogia crítica performativa e o corpo na e como sala de aula, reflexões sobre a performance como abordagem para o ensino da arte na escola. **Anais da X Reunião Científica ABRACE.** v.20, n.1, 2019. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4508/453>> Acesso em: 20 set. 2020.